

Conteúdo Educação Física 3º Bimestre 2024

Desafios e conquistas na educação adaptada: Uma análise dos atletas nas parolimpíadas 2024

A educação adaptada desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e igualdade de oportunidades para alunos com deficiência. Ela visa atender às necessidades individuais dos estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem que respeite e valorize as diferenças. Embora muitos avanços tenham sido feitos, ainda existem desafios significativos que precisam ser superados para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

As Parolimpíadas tiveram início em 1960, em Roma, e foram organizadas para atletas com deficiência física. Desde então, o movimento parolímpico cresceu significativamente, tornando-se um evento internacional que ocorre a cada quatro anos, logo após os Jogos Olímpicos, na mesma cidade-sede

Nesse ano de 2024 em Paris será realizado as olimpíadas de verão juntamente com as parolimpíadas, As Parolimpíadas de Paris serão realizadas entre os dias 28 de agosto e 08 de setembro de 2024. Ao todo participarão 4.400 atletas, além de 2.500 acompanhantes de até 184 países. Serão realizados 549 eventos em 22 modalidades diferentes

Os Jogos de Paris 2024 também serão notáveis pela utilização de tecnologia de ponta para melhorar a experiência dos atletas e espectadores. Dispositivos de assistência, como próteses avançadas e cadeiras de rodas esportivas de alta performance, demonstram os avanços contínuos na área de tecnologia assistida. Além disso, a transmissão dos jogos será mais acessível, com serviços aprimorados de descrição em áudio e legendas, garantindo que todos possam apreciar os eventos.

As Parolimpíadas são mais do que uma competição esportiva; são um catalisador para mudanças sociais. Elas promovem a inclusão, desafiam preconceitos e inspiram pessoas com e sem deficiência a perseguirem seus sonhos. Em Paris, espera-se que os jogos ampliem a conscientização sobre a importância da acessibilidade e inclusão em todas as esferas da sociedade.

As estratégias de treinamento no esporte adaptado desempenham um papel fundamental na inclusão esportiva, permitindo que atletas com deficiência

desenvolvam suas habilidades e alcancem seu máximo potencial. A inclusão esportiva, por sua vez, promove a igualdade de oportunidades e a integração social, oferecendo benefícios significativos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade.

Uma das principais estratégias de treinamento no esporte adaptado é a individualização dos programas de treinamento. Reconhecer que cada atleta possui necessidades e capacidades únicas é crucial para desenvolver um plano de treinamento eficaz. Isso envolve a avaliação detalhada das habilidades físicas, a identificação das limitações e a adaptação dos exercícios para atender às necessidades específicas de cada atleta. Por exemplo, um atleta com deficiência visual pode precisar de um guia durante os treinos de corrida, enquanto um atleta em cadeira de rodas pode necessitar de equipamentos adaptados para musculação.

A utilização de tecnologia assistiva é outra estratégia vital. Equipamentos como próteses avançadas, cadeiras de rodas esportivas e dispositivos de comunicação aumentativa podem transformar a experiência de treinamento para atletas com deficiência. Essas tecnologias não apenas melhoram o desempenho esportivo, mas também aumentam a autonomia e a confiança dos atletas. A constante inovação e o desenvolvimento de novos dispositivos tecnológicos continuam a expandir as possibilidades no esporte adaptado, proporcionando oportunidades para que mais indivíduos participem e se destaquem.

O impacto dessas estratégias na inclusão esportiva é profundo. Primeiro, elas promovem a igualdade de oportunidades, permitindo que pessoas com deficiência participem plenamente da vida esportiva. Isso não só melhora a saúde física e mental dos atletas, mas também fortalece suas habilidades sociais e de trabalho em equipe. Em um nível mais amplo, a inclusão esportiva contribui para a mudança de atitudes e percepções sobre a deficiência, promovendo uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

As práticas corporais de aventura como conteúdo da Educação física escolar

A prática de esporte de aventura (PCAs) é marcada por práticas corporais realizadas para o lazer e ou competição, e possuem o objetivo de proporcionar aventura, risco e fortes emoções. Essas práticas apresentam grandes variedades

em relação aos diferentes tipos de modalidades, que diferem pelo local onde são praticadas, podendo ser na natureza, como o surfe, mergulho, mountain bike ou mesmo em meio urbano, como o slackline, escalada em parede artificial e o skate. Diante das diversas modalidades componentes do esporte de aventura, elas se apresentam como possibilidades de práticas em momentos de lazer, competição, turismo, e como propostas de conteúdo a ser abordado nas aulas de Educação Física escolar

As diversas modalidades que abrangem as práticas corporais de aventuras apresentam-se como possibilidades de lazer, competição e mais recentemente, na edição de 2017 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio como propostas de conteúdo para as aulas de Educação Física escolar. Tornando como referência a BNCC acerca das diretrizes propostas ao ensino, as práticas corporais de aventura apresentam-se como componente a ser trabalhado dentro do ambiente escolar pelos professores de educação física

Diante das diversas possibilidades de atividades que as práticas corporais de aventura oferecem e o seu grande poder de adaptabilidade em diferentes espaços, cabe ao professor busca maneiras de utilizar o espaço que é disponibilizado para as aulas de educação física, para o desenvolvimento dessas Práticas Corporais de Aventura no ambiente escolar, possibilitando que o aluno compartilhe de novas experiências de movimento

Diante dos avanços tecnológicos, onde as pessoas estão mais conectadas à tecnologia, existe um distanciamento das vivências diretas com o meio natural. A partir das práticas oportunizadas dentro do ambiente escolar nas aulas de educação física, os discentes terão a possibilidade de vivenciar experiências naturais, já que estes sairão da zona de conforto e conhecerão outras realidades de vivências, desenvolvendo também estímulos para que haja a conscientização para o cuidado ambiental

Tornando como referência a Base Nacional Comum Curricular, acerca das diretrizes propostas ao ensino, as Práticas Corporais de Aventura são apresentadas como conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, especificadamente do Ensino Fundamental anos finais, 6º e 7º ano com o desenvolvimento das Práticas Corporais de Aventura Urbanas, 8º e 9º ano desenvolvendo as Práticas Corporais de Aventura na Natureza e Práticas Corporais de Aventura são classificadas a partir do ambiente que são realizadas

as atividades, podendo ser elas de aventura na natureza, onde são caracterizadas por explorar o ambiente físico natural, como a corrida de aventura, mountain bike, tirolesa, e as de aventuras urbanas onde exploram mais os ambientes presentes nas cidades, como skate, bike, parkour. Levando em consideração as escolas que possuem pouca estrutura física e poucos materiais para a realização das práticas corporais de aventura, a BNCC ressalta em seu documento que as práticas na escola devem ser adaptadas de acordo com o ambiente e os materiais disponibilizados, onde o professor deverá buscar apropriar as atividades para que os escolares compartilhem dessas vivências.

Os esportes de aventura podem promover novas e significativas vivências para o professor e para o aluno, podendo ser entendido como atividades que contemplam parâmetros norteadores da cultura do movimento, intitulando-se como um conteúdo essencial para ser desenvolvido durante as aulas de Educação física Escolar